

CONFLUÊNCIAS
TRANSATLÂNTICAS

Narrativa contemporânea
ibérica e ibero-americana

Maira Angélica Pandolfi
Márcio Roberto Pereira
Marcos Hidemi de Lima
Wellington R. Fioruci
(organizadores)

CONFLUÊNCIAS
TRANSATLÂNTICAS
Narrativa contemporânea
ibérica e ibero-americana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Confluências transatlânticas : narrativa contemporânea ibérica e ibero-americana / organização Maira Angélica Pandolfi ... [et al.]. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

Outros organizadores : Márcio Roberto Pereira,
Marcos Hidemi de Lima, Wellington R. Fioruci.
ISBN 978-65-86089-54-7

Literatura brasileira 2. Literatura espanhola 3. Literatura portuguesa 4. Teoria literária I. Pereira, Márcio Roberto. II. Lima, Marcos Hidemi de. III. Fioruci, Wellington R.

21-54968

CDD-801.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Teoria literária : Estudo e ensino 801.07

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto de capa: Marina Meirelles Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Sumário

Prefácio	9
<i>Livia Reis</i>	

LITERATURA BRASILEIRA

Ferréz: dois prefácios, uma ideia	15
<i>Ana Paula F. Nobile Brandileone</i>	

Pátria Amada Hostil	43
<i>Marcos Hidemi de Lima</i>	

Romance e resistência: reflexões em torno de <i>Um defeito de cor</i> , de Ana Maria Gonçalves	71
<i>Maria Carolina de Godoy e Nelci Alves Coelho Silvestre</i>	

Que tal “um poeminha de amor concreto” para introduzir uma boa prosa, social e política?	101
<i>Vanderléia da Silva Oliveira e Taysa Cristina da Silva</i>	

LITERATURA PORTUGUESA

Mediações dialógicas: a reconstrução carnavalizada da identidade nacional em <i>Concerto Amazônico</i> (2008)	121
<i>Eduardo Amaro e Tatiana da Silva Capaverde</i>	

A correspondência entre Jorge de Sena e José Régio (1946-1969).....	141
<i>Marcio Roberto Pereira</i>	

Manual de investigação: considerações
sobre Todos os nomes, de José Saramago155
Sandra Ferreira

LITERATURA HISPANO-AMERICANA

Narrativa policial contemporânea
na América Latina175
Eduardo Fava Rubio

A dessacralização de Jorge Luis Borges
em *Las Libres del Sur*193
Isis Milreu

Derivas/cartografias ilusorias:
Borges y Chejfec.....219
María Florencia Donadi

A aventura labiríntica de *La Ciudad*
Ausente: a profusão da memória.....249
Wellington Ricardo Fioruci

LITERATURA ESPANHOLA

Literatura de espanhóis de origem
marroquina: uma leitura de *No* (2016),
de Saïd El Kadaoui Moussaoui271
Antonio R. Esteves

Memoria de la melancolía de María Teresa
León: la memoria de una generación287
Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza

Una recreación cervantina: <i>Las gallinas de Cervantes</i> , novela corta de Ramón J. Sender (1967)	313
<i>Carlos Mata Induráin</i>	
Hibridación genérica en la narrativa española: tipologías de la ficción criminal histórica	337
<i>Javier Sánchez Zapatero</i>	
Leituras contemporâneas sobre o Mito de Don Juan na Literatura Espanhola	359
<i>Maira Angélica Pandolfi</i>	
Sobre os autores	381

Prefácio

Desde que me chegou o convite para escrever esta introdução ou prefácio, aceitei de imediato, antes mesmo de ler os textos que fazem parte do volume, por uma razão simples: gostei da proposta de abarcar os universos literários ibéricos e ibero-americanos, em um mesmo espaço livro, fato pouco corriqueiro e muito necessário no nosso campo de estudos.

Na maioria de antologias de textos literários ou de crítica, como este, a concepção predominante é linguística, ou de literaturas nacionais, apesar de todo o avanço da Literatura Comparada nas últimas décadas, que tem proporcionando novas formas de ler diferentes sistemas literários.

Lembrando um ensinamento do crítico uruguaio Ángel Rama, colocar em diálogo o mundo hispânico e o brasileiro, se constitui, por si só, em uma aventura intelectual de integração. Neste caso, a proposta da obra conjunta se abre não apenas a estes dois sistemas literários, brasileiro e hispano americano, mas inclui o mundo ibérico, trazendo as literaturas portuguesa e espanhola que contribuem, e muito, para alargar as perspectivas de diálogo, ou de confluências, como nos entrega o título da obra. A utópica jangada de pedra navega em direção às Américas.

Organizado em quatro partes ou quatro eixos, literatura brasileira, portuguesa, hispano-americana e espanhola, a obra pretende colocar em diálogo um variado número de sistemas literários, produzidos em línguas e em espaços geopolíticos distintos. Este é o primeiro logro do volume.

A partir do título da obra “Confluências” implicitamente entendemos que o objetivo é trabalhar com autores contemporâneos, e desenhar pontes e conexões entre eles. Aprofundar a leitura de autores da nossa época são sempre bem vindas, sobretudo porque os estudos literários têm a missão de, como a arte, olhar para o passado, lugar da tradição e caminhar para o futuro em direção à modernidade, ampliando as redes e os vínculos entre passado, presente e futuro.

Quando insisto na palavra diálogo, não estou afirmando que os textos da obra coletiva dialoguem entre si de maneira óbvia. Este não é o caso. São quatro partes autônomas com 16 textos independentes, que trabalham com obras de distintos gêneros literários, temas diversificados, a partir de bases teóricas também de linhas diferentes e de tempos de produção “dissímiles”.

Em um leque de liberdade de escrita e de crítica, o volume apresenta releituras modernas de Cervantes, de Borges, que mais uma vez se tornam personagens, além de autores. As múltiplas leituras sobre a heterogênea produção contemporânea se sucedem, sem deixar de lado o romance policial, a escrita feminina e de afro ascendentes, a correspondência literária, ensaios, textos com temática homoerótica e excluídos, como no estudo sobre Ferrer, personagem midiático, escritor, rapper e agitador cultural, fundamental porta voz das periferias e o sempre bem-vindo Saramago.

Tendo em vista tamanha diversidade escritural e literária onde reside e em que consiste o diálogo que vemos encenado?

Entendo que a proposta de se colocar a grande diversidade de textos amarrados sob um título e um espaço escritural comum acaba por definir simbolicamente o espaço de leitura, que conduz o entendimento dos textos e propõe o diálogo como forma de leitura.

Em outras palavras, a partir da sua heterogeneidade o livro sugere o debate entre os textos, e somos nós os leitores que construímos esse diálogo, de forma subjetiva, ao colocar os textos em confronto que, consequentemente, conduz ao cotejo, ao diálogo, à complementariedade, à confluência.

A introdução, oferecida pelos editores a cada uma das quatro partes da obra, ajuda ao entendimento da proposta como um todo e complementa a leitura desta introdução, na medida em que apresentam pequenas análises a título de apresentação de todos os artigos que compõem o livro, sugerindo também outros modos de leitura.

Niterói, 15 de novembro de 2019.

Livia Reis
UFF